



PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRANA

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

016. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA ENSINO FUNDAMENTAL / SÉRIES INICIAIS

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **08**.

Uma amiga me disse que em alguns cursos da Universidade de Princeton o celular e o iPad foram proibidos porque os estudantes filmavam e fotografavam as aulas, ou simplesmente brincavam com joguinhos eletrônicos. A proibição do uso de aparelhos eletrônicos em sala de aula numa das maiores universidades dos Estados Unidos e do mundo não é nada desprezível. O celular na palma da mão desconcentra o estudante e abole uma prática antiga: a caligrafia.

Dos milenares hieróglifos egípcios gravados em pedra e palavras escritas em pergaminho à mais recente prescrição médica, a caligrafia tem uma longa história. Mas essa história – que marca uma forte relação da palavra com o gesto da mão – parece fenecer com o advento do minúsculo teclado e sua tela.

Lembro uma entrevista radiofônica com Roland Barthes, em que o grande crítico francês dizia que as correções das provas tipográficas dos romances de Balzac pareciam fogos de artifícios. É uma bela imagem do efeito estético da caligrafia no papel impresso, da relação do corpo com a escrita, as letras que vêm da mão, e não da máquina. Quando pude ver essas páginas numa exposição de manuscritos, fiquei impressionado com a metáfora precisa de Barthes, e admirado com a obsessão de Balzac em acrescentar, cortar e substituir palavras e frases, e alterar a pontuação, como se a respiração e o tempo da leitura fossem – como de fato são – importantes para o ritmo da escrita.

Mas há beleza também na caligrafia torta e hesitante de uma criança, numa carta de amor escrita a lápis ou à tinta, na mensagem pintada à mão no para-choque de um caminhão, nas paredes de banheiros públicos, no muro grafitado da cidade poluída, nada impoluta.

Na mão que move a escrita há um gesto corporal atávico, um desejo da nossa ancestralidade, que a maquininha subtrai, ou até mesmo anula. Ainda escrevo alguns textos à mão, antes de digitá-los no computador. No trabalho diário de um jornalista, isso é quase impossível, mas na escrita de uma crônica, pego a caneta e o papel e exercito minha pobre caligrafia.

(Milton Hatoum. “Linguagem da mão”.
<https://oglobo.globo.com>, 11.08.2017. Adaptado)

- 01.** A partir da leitura do texto, assinale a alternativa que corretamente descreve o que nele se afirma:
- (A) Milton Hatoum valoriza a caligrafia caprichada e condena a caligrafia ruim.
 - (B) Mesmo com novas tecnologias surgindo, a caligrafia está ganhando força.
 - (C) Baseado no relato de uma amiga, o autor diz que a tecnologia é algo negativo.
 - (D) Jornalistas devem escrever diretamente no computador, por ser mais rápido.
 - (E) É preciso reprimir as pichações, como aquelas feitas em banheiros públicos.
- 02.** O autor, em sua crônica, deixa evidente que a caligrafia é algo muito antigo quando
- (A) comenta que uma universidade americana quer que seus alunos aprendam a escrever mais (1º parágrafo).
 - (B) relata que civilizações milenares usavam instrumentos rudimentares para escrever em materiais (2º parágrafo).
 - (C) lembra-se de um autor francês que estourava fogos de artifício quando conseguia escrever (3º parágrafo).
 - (D) menciona cartas de amor que pessoas apaixonadas costumavam escrever para se corresponder (4º parágrafo).
 - (E) fala de jornalistas que ainda precisam escrever à mão para redigir matérias e se comunicar com editores (5º parágrafo).
- 03.** Depreende-se do texto que a escrita à mão para o cronista Milton Hatoum se resume a uma relação:
- (A) prazerosa, visto que o autor vê a técnica como algo que lhe acrescenta.
 - (B) fortuita, em que o autor recorre à técnica casualmente e por obrigação.
 - (C) desdenhosa, pois para o autor a escrita à mão é algo ultrapassado.
 - (D) saudosista, já que o autor não faz mais uso dessa técnica em sua vida.
 - (E) complexa, uma vez que lhe é difícil expressar o que a caligrafia significa.

04. Ao afirmar que a longa história da caligrafia “parece **fenecer** com o advento do minúsculo teclado e sua tela”, o autor, ao usar o vocábulo **fenecer**, quer dizer que
- (A) a escrita à mão está sendo ressignificada e ganhando mais força.
 - (B) a história da caligrafia vem sendo contada graças aos *smartphones*.
 - (C) a caligrafia e sua história correm o risco de desaparecer.
 - (D) na antiguidade era mais fácil contar uma história e hoje é diferente.
 - (E) a relação da palavra e o gesto da mão está mudando.
05. Assinale a alternativa em que a palavra em destaque foi usada respectivamente em sentido próprio em uma frase e em figurado na outra:
- (A) Os **hieróglifos** são uma forma antiga de escrita. / Novos **hieróglifos** foram descobertos no Egito.
 - (B) Os alunos **fotografam** a lousa para estudar em casa. / O texto **fotografa** de maneira muito clara os problemas da educação.
 - (C) Há muitas escritas nos **muros** das grandes cidades. / Os **muros** do jardim impedem que se veja o que está lá fora.
 - (D) No para-choque do **caminhão**, o filho escreveu uma homenagem à mãe. / Foi necessário transportar os alimentos num **caminhão**.
 - (E) As **páginas** estavam expostas num museu. / Os jornalistas escrevem muitas **páginas** todos os dias.
06. De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, encontra-se corretamente reescrito o trecho:
- (A) É por meio da mão, instrumento da escrita, que se manifestam um gesto, já observado em nossos ancestrais e que é subtraída ou até mesmo anulada pelo celular.
 - (B) Pode desconcentrar o estudante os aparelhos eletrônicos quando esses não são proibidos nas salas de aulas das escolas e universidades.
 - (C) A longa história da caligrafia vai desde os milenares hieróglifos esculpido em pedra até um manuscrito mais moderno, como uma prescrição médico.
 - (D) Para exercitar a caligrafia, pego uma folha e uma caneta e os uso para escrever crônicas. Já as notícias são escritas diretamente no computador.
 - (E) É possível admirar-se com os manuscritos de Balzac, encontrados numa exposição dedicada especialmente a esse tipo de produção.
07. Uma possível interpretação para o trecho “... em alguns cursos da Universidade de Princeton o celular e o iPad foram proibidos porque os estudantes filmavam e fotografavam as aulas...” e que apresenta uma relação de **causa** por meio da expressão destacada pode ser encontrada em:
- (A) **Mesmo que** os estudantes filmem e fotografem as aulas, os aparelhos eletrônicos foram proibidos em alguns cursos.
 - (B) **Não obstante** os estudantes filmam e fotografam as aulas, a universidade decidiu proibir os celulares e o iPad em alguns cursos.
 - (C) **Uma vez que** os alunos estão filmando e fotografando as aulas, a universidade optou por proibir celulares e afins em alguns cursos.
 - (D) **Ainda que** os alunos registrem as aulas, a instituição preferiu proibir os aparelhos que podem ser usados para esse fim em alguns cursos.
 - (E) **Enquanto** os estudantes filmam e fotografam as aulas, a universidade decidiu que celulares e iPad estão proibidos em alguns cursos.
08. Dentre as alternativas a seguir, assinale aquela que está escrita de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- (A) Não podemos achar que uma caligrafia ruim é necessariamente sinal de um aluno mau preparado.
 - (B) Há muitas poucas discussões sobre o uso da tecnologia e o espaço da escrito à mão na sociedade hoje.
 - (C) Há diversos tipos de letra, como a bastão e a cursiva, mais nem todo mundo escreve do mesmo jeito.
 - (D) Uma metáfora quando usada errado pode alcançar objetivo contrário ao daquele que originalmente se pretendia.
 - (E) A escrita à mão foi consolidada há séculos e permanecerá assim independentemente das tecnologias que surjam.

Leia trecho de entrevista com o escritor moçambicano Mia Couto e responda às questões de números **09** a **12**:

Revista Nova Escola: Em algum momento, a escola seduziu você?

Mia Couto: Eu sempre conto essa mesma história. Foi de um professor que não deu uma aula, e sim uma lição – que é uma coisa diferente. Ele nos mandou fazer uma redação que seria apresentada à turma. No dia seguinte, ele trouxe um caderno e sentou-se em uma das nossas cadeiras. Ele era um homem enorme, muito grande. Ficou ali todo desajeitado. Converteu-se num menino, como nós, numa criança – e com as mãos tremendo, leu a redação que tinha feito em casa, à noite, como se fosse um de nós. O texto dele chamava-se *As mãos da minha mãe*. E as mãos da mãe dele também eram as mãos da minha mãe: ele falava de mãos marcadas pelo trabalho, pelo sofrimento, pela vida e de como ele gostava daquelas mãos marcadas. Eu tinha talvez uns 9 ou 10 anos, mas nunca me esqueci disso. Esse foi o momento em que eu pensei que a escola fazia algum sentido.

NE: Como esse episódio se reflete na sua carreira como escritor?

Couto: Aquilo deixou uma grande impressão por duas razões: a primeira é que percebi que o que eu via como um texto obrigatório era sem sabor nenhum. Simplesmente porque tinha que estar atento à ortografia e normas da gramática. Eu notei que o prazer que tinha ao escrever uma história é o de viver no texto o que está dentro do nosso peito. A segunda razão é que aquele professor, de repente desamparado na cadeira, transformou-se num colega meu. Não é só uma questão curricular, uma questão de programa. É uma questão de atitude do professor.

(Wellington Soares. "Mia Couto: 'O professor tem que ser um contador de histórias'". <https://novaescola.org.br>, 10.04.2018. Adaptado)

09. Segundo informações presentes no texto, para Mia Couto

- (A) a escola é um local de pouco proveito do ponto de vista da aprendizagem, uma vez que há um distanciamento entre professor e aluno.
- (B) a falta de apelo que a escola exerce sobre os alunos é causada pelo pouco preparo do currículo e do programa das disciplinas.
- (C) há uma necessidade educacional de que o professor se mostre fragilizado para que os alunos sintam que são superiores ao professor.
- (D) a abordagem de certos conteúdos que apelam para a emoção é mais eficaz do que cobrar regras e convenções.
- (E) é preciso que os professores deem mais prazo para que os alunos façam suas tarefas de casa tornando-as mais prazerosas.

10. Assinale a alternativa em que se relata conteúdo de trecho da entrevista em conformidade com as regras previstas na norma-padrão da língua portuguesa:

- (A) O professor não sentou-se na sua própria mesa como costumemente fazia, mas colocou-se entre os alunos.
- (B) Mia Couto e os colegas viram o professor se sentar entre eles e lhe escutaram enquanto lia sua redação.
- (C) Ao contar uma história própria para os alunos, o professor lhes deu uma lição importante sobre a tarefa de escrita.
- (D) Por meio da redação do professor, Couto relaciona as mãos da mãe do professor com o de sua própria mãe.
- (E) Para Mia Couto, a atitude do professor, que converteu-se numa criança, foi decisiva para que visse sentido na escola.

11. Encontra-se escrita corretamente, segundo a norma-padrão da língua portuguesa, a frase:

- (A) Mia Couto lembra de uma história que conta para ilustrar como a escola o seduziu.
- (B) Os alunos viram o professor transformar-se em aluno e se surpreenderam.
- (C) Educadores precisam estar atentos de não interferirem na criatividade dos alunos.
- (D) O professor pediu para os alunos lerem ao texto que escreveram em casa.
- (E) É preciso tornar acessível os currículos e os programas que todo aluno tem direito.

12. Assinale a alternativa que completa corretamente a frase:

“O professor, como se _____ um aluno, _____ uma redação que posteriormente _____ para Mia Couto e seus colegas.”

- (A) seria ... escreveria ... fora lida
- (B) fosse ... tinha escrito ... foi lida
- (C) era ... tivesse escrito ... teria sido lida
- (D) foi ... teria escrito ... se lia
- (E) for a ... escrevia ... tinha sido lida



(André Dahmer. <https://twitter.com>, 26.01.2018. Adaptado)

13. Assinale a alternativa que apresenta um possível título adequado para a tirinha e que, de forma sucinta, resume o seu conteúdo:

- (A) "Contradições do mundo moderno"
- (B) "Questionamentos noturnos"
- (C) "O mundo corporativo"
- (D) "O tempo está passando mais rápido"
- (E) "Noites de insônia e dias de devaneios"

14. A pontuação está corretamente empregada na frase:

- (A) O século XXI praticamente acabou de começar, e o século XIX terminou no ano 1.900.
- (B) O funcionário Mariano, tem dúvidas sobre o local adequado para se trabalhar.
- (C) Ângelo, um funcionário curioso pergunta para Mariano o motivo de seu olhar perdido.
- (D) O olhar perdido de Mariano revela que "algo" o está inquietando; deve estar sonhando.
- (E) Ângelo, funcionário da empresa, quer saber o que se passa na cabeça do colega.

15. A frase "No que diz respeito _____ tecnologia cada vez mais presente na vida dos cidadãos, começa-se _____ pensar como ela pode favorecer os trabalhadores, dando _____ eles mais liberdade para desenvolverem suas atividades" é corretamente completada por:

- (A) à ... a ... a
- (B) a ... à ... à
- (C) à ... a ... à
- (D) a ... à ... a
- (E) a ... a ... à

16. Em um saco há 120 bolas coloridas, das quais $\frac{1}{5}$ são

verdes e $\frac{1}{8}$ são azuis. Entre as bolas restantes $\frac{4}{9}$ são

amarelas e as demais vermelhas. O número de bolas vermelhas supera o número de bolas amarelas em

- (A) 3 unidades.
- (B) 6 unidades.
- (C) 9 unidades.
- (D) 12 unidades.
- (E) 15 unidades.

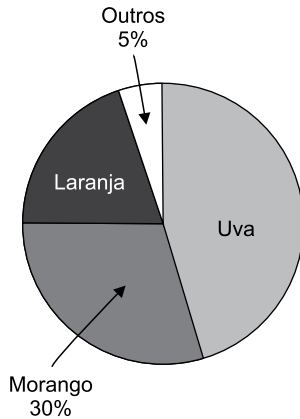
17. Em uma caixa há vários lápis de cera que serão divididos igualmente entre os grupos de uma sala de aula. Se cada grupo receber 15 lápis restarão 6 lápis dentro da caixa, porém não é possível dar 17 lápis para cada grupo, pois ficariam faltando 2 lápis. Se forem dados 16 lápis para cada grupo, restarão na caixa

- (A) 5 lápis.
- (B) 4 lápis.
- (C) 3 lápis.
- (D) 2 lápis.
- (E) 1 lápis.

18. Uma escola comprou bolas de basquete e de vôlei num total de 30 unidades. Sabendo que a razão entre o número de bolas de basquete e o número de bolas de vôlei é $\frac{2}{3}$, então, o número de bolas de vôlei compradas foi

- (A) 20.
- (B) 18.
- (C) 15.
- (D) 12.
- (E) 10.

19. Em uma escola foi feito um levantamento sobre o sabor de suco de fruta preferidos pelos alunos de uma série. O gráfico apresenta os resultados dessa pesquisa.



Sabendo que cada aluno só pode escolher um sabor, que 18 alunos preferem suco de morango, e que 27 alunos preferem suco de uva, o número de alunos que preferem suco de laranja é

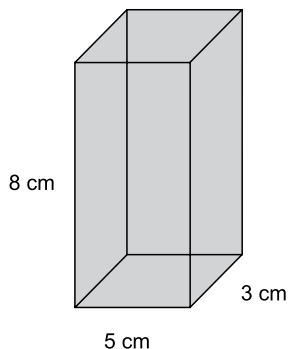
- (A) 12.
 (B) 13.
 (C) 14.
 (D) 15.
 (E) 16.
20. Uma copiadora imprime 5 páginas iguais em 17 segundos. O tempo que essa copiadora leva para imprimir 680 dessas mesmas páginas é
- (A) 39 minutos e 26 segundos.
 (B) 39 minutos e 12 segundos.
 (C) 38 minutos e 58 segundos.
 (D) 38 minutos e 53 segundos.
 (E) 38 minutos e 32 segundos.
21. Para um lanche foram comprados alguns salgados, cujas quantidades e preços unitários estão descritos na tabela.

Salgados	Quantidade	Preço unitário
coxinha	8	R\$ 4,50
esfiha	12	R\$ 3,50
empada	5	?

Considerando-se os 25 salgados comprados, na média, o preço de cada um saiu por R\$ 3,80. O preço de uma empada era

- (A) R\$ 3,70.
 (B) R\$ 3,60.
 (C) R\$ 3,50.
 (D) R\$ 3,40.
 (E) R\$ 3,30.

22. Um estudante possui livros de matemática e de português, num total de 10 livros. Se esse estudante tivesse um livro de português a menos, o número de livros de português seria a metade do número de livros de matemática. O número de livros de matemática que esse estudante possui é
- (A) 6.
(B) 5.
(C) 4.
(D) 3.
(E) 2.
23. A sala retangular de um apartamento tem 22 m de perímetro, e seu comprimento tem 3 metros a mais do que sua largura. Um dos quartos desse apartamento também é retangular, e tem a mesma largura da sala e 3,5 m de comprimento. A área desse quarto é
- (A) 10 m^2 .
(B) 12 m^2 .
(C) 14 m^2 .
(D) 16 m^2 .
(E) 18 m^2 .
24. Um bloco maciço, tem a forma de um prisma reto de base retangular, conforme mostra a figura.

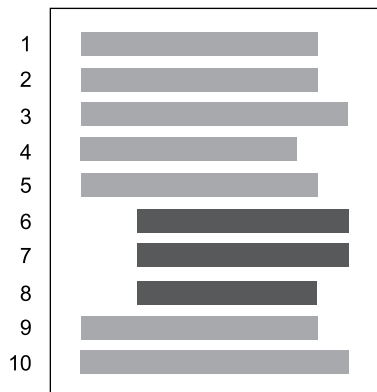


- Se cada 1 cm^3 do material desse bloco tem massa igual a 60 g, então a massa do bloco inteiro é
- (A) 3,5 kg.
(B) 4,7 kg.
(C) 5,4 kg.
(D) 6,8 kg.
(E) 7,2 kg.
25. Determinado tipo de tinta precisa ser diluída em água, na seguinte proporção: 200 mL de tinta para 25 mL de água. No preparo de 1,8 litro de tinta diluída (tinta + água), a quantidade de tinta utilizada é
- (A) 1,7 litro.
(B) 1,6 litro.
(C) 1,5 litro.
(D) 1,4 litro.
(E) 1,3 litro.

26. Assinale a alternativa que apresenta a extensão de arquivos e o aplicativo do Windows 7, em sua configuração original, que consegue abrir corretamente para edição.

- (A) .bmp no Bloco de Notas
- (B) .txt no Wordpad
- (C) .docx no Bloco de Notas
- (D) .txt no Paint
- (E) .cal na Calculadora

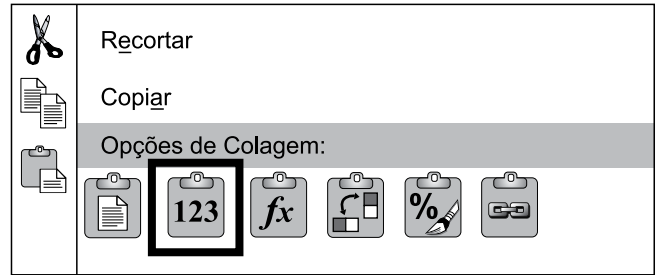
27. Tem-se uma imagem que ilustra um documento de 1 página e 10 linhas, criado no Microsoft Word 2010, em sua configuração padrão, com a identificação das linhas à esquerda.



Assinale a alternativa que indica a formatação aplicada apenas nas linhas 6, 7 e 8 para que tenham a aparência exibida anteriormente.

- (A) Alinhamento do texto à direita.
- (B) Margem esquerda aumentada.
- (C) Texto em 2 colunas.
- (D) Alinhamento do texto centralizado.
- (E) Recuo de parágrafo.

28. Usando o Microsoft Excel 2010, em sua configuração padrão, um usuário inseriu a função =AGORA() na célula A1 e o conteúdo exibido foi 16/04/2018 13:10:32. Em seguida, o usuário selecionou a célula A1, pressionou as teclas CTRL+C, clicou com o botão invertido do mouse e selecionou a opção destacada na figura a seguir, que é exibida como menu de contexto.

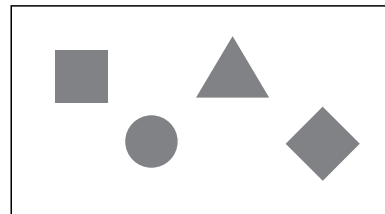


Finalmente, gravou e fechou a planilha. Dois dias mais tarde, às 10:40:00, o usuário abriu a planilha.

Assinale a alternativa que indica o conteúdo que será exibida na célula A1.

- (A) 16/04/2018 13:10:32
- (B) 18/04/2018 10:40:00
- (C) A célula não apresenta nenhum conteúdo.
- (D) Abril/2018 13:10:32
- (E) Abril/2018 10:40:00

29. Um usuário acabou de abrir uma apresentação no Microsoft PowerPoint 2010, em sua configuração padrão.



Assinale a alternativa que indica a sequência correta para configurar uma animação de entrada no triângulo que dure 2 segundos.

- I. Alterar a duração da animação para 2 segundos, na caixa Duração, no grupo Intervalo.
- II. Abrir a guia Animações.
- III. Clicar no ícone Aparecer, no grupo Animação.
- IV. Selecionar o triângulo.

- (A) I, II, III, IV.
- (B) II, III, I, IV.
- (C) III, II, I, IV.
- (D) IV, I, III, II.
- (E) IV, II, III, I.

30. Usando o navegador Google Chrome versão 65, em sua configuração original, um usuário acessou o web site da Vunesp, a partir do endereço www.vunesp.com.br.

Pressionando e sem soltar a tecla CTRL, o usuário clicou com o botão principal do mouse sobre os links Quem Somos, Como Contratar e, finalmente, Instituições Atendidas. Sempre com a tecla CTRL pressionada. O resultado é ilustrado na imagem a seguir, onde as páginas foram abertas automaticamente em outras abas.



Assinale a alternativa que indica quais páginas ficaram gravadas no histórico de navegação.

- (A) 10:12 PM  Instituições Atendidas www.vunesp.com.br
- (B) 10:12 PM  Instituições Atendidas www.vunesp.com.br
 10:07 PM  Fundação Vunesp | Excelência em Concursos, Vestibulares e Avaliações www.vunesp.com.br
- (C) 10:07 PM  Fundação Vunesp | Excelência em Concursos, Vestibulares e Avaliações www.vunesp.com.br
- (D) 10:12 PM  Instituições Atendidas www.vunesp.com.br
 10:11 PM  Como nos Contratar www.vunesp.com.br
 10:11 PM  Quem somos www.vunesp.com.br
 10:07 PM  Fundação Vunesp | Excelência em Concursos, Vestibulares e Avaliações www.vunesp.com.br
- (E) 10:11 PM  Como nos Contratar www.vunesp.com.br
 10:11 PM  Quem somos www.vunesp.com.br
 10:07 PM  Fundação Vunesp | Excelência em Concursos, Vestibulares e Avaliações www.vunesp.com.br

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO

31. A gestão democrática da educação foi inserida na Constituição Federal de 1988 e na Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para ser instrumento de construção de uma cultura democrática. Acerca do que estabelecem estes dois diplomas legais, é correto afirmar que a gestão democrática é

- (A) uma garantia constitucional e um dever do Estado com a educação.
- (B) um princípio legal com base no qual o ensino deve ser ministrado.
- (C) um preceito constitucional para o ensino público e privado.
- (D) um método de participação popular, mas não de qualidade do ensino.
- (E) um método de melhor distribuição das relações do poder na escola.

32. “Ao longo das últimas décadas, a criança foi sendo deslocada da periferia para o centro da família. Do mesmo modo, ela passou a ser o foco principal do sistema educativo. O deslocamento é fruto de uma longa história de emancipação, na qual as propostas educacionais têm peso importante [...] Na consolidação dos direitos das crianças, as responsabilidades específicas dos adultos que as cercam vão sendo modificadas e a relação escola-família passa a ser regida por novas normas e leis” (Castro; Regattieri, 2009).

Tais discussões, de acordo com as autoras, precisam ser incorporadas à formação inicial e continuada de professores, gestores escolares e educacionais a fim de que eles tenham uma compreensão mais acurada

- (A) da doutrina da proteção integral, sustentada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069/90).
- (B) da teoria do desenvolvimento pleno do educando, sustentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96).
- (C) da doutrina da proteção integral, sustentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96).
- (D) da teoria do desenvolvimento pleno do educando, sustentada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069/90).
- (E) das normas de proteção aos menores em situação de risco e irregular, estabelecidas na Carta Internacional dos Direitos da Criança, de 1987.

33. Contreras (2002) apresenta três dimensões da profissionalidade por sua importância para conceber o problema da autonomia a partir de uma perspectiva educativa: a) a obrigação moral; b) o compromisso com a comunidade; c) a competência profissional. A profissionalidade dos professores diante do legítimo direito da comunidade a intervir na educação consiste em

- (A) reconhecer que o cuidado e a preocupação com o bem-estar do alunado obedece a um compromisso com a ética da profissão.
- (B) um maior controle dos professores sobre o seu trabalho, responsabilidade naquilo que faz e compromisso com a comunidade.
- (C) interpretar as expectativas sociais como parte de seu trabalho na determinação do currículo.
- (D) uma consonância entre as características do posto de trabalho e as exigências que a dedicação a tarefas educativas leva consigo.
- (E) decidir de modo responsável a adequação entre o propósito educativo e a realidade concreta na qual ele tenta se realizar.

34. Ana Heloíse foi aprovada no concurso para professora de Ensino Fundamental I. Nos primeiros meses em sala de aula ela percebeu que os alunos aprendiam de diferentes formas, em diferentes tempos e que não era possível exigir que todos aprendessem as mesmas coisas, do mesmo modo e no mesmo tempo. Tal diagnóstico fez com que ela retomasse algumas leituras feitas em sua formação inicial acerca de como se dá a construção do conhecimento. Ela retomou o texto de Zélia Jófoli (2002) onde leu que para tornar a aprendizagem mais efetiva, os professores deveriam

- (A) compreender que os processos de aprendizagem dependem do processo maturacional individual e não pode ser acelerado, como afirma Vygotsky.
- (B) atuar na estimulação da zona de desenvolvimento potencial, por meio da interação com os alunos, como sugere Piaget.
- (C) rejeitar a ideia de diretividade do ensino, como fazem Paulo Freire e Vygotsky, tendo em vista o desenvolvimento integral da pessoa.
- (D) provocar os alunos a fim de que superem suas próprias ideias e incorporem o conhecimento cientificamente aceito.
- (E) planejar suas lições levando em consideração tanto a forma como os alunos aprendem, como os conceitos prévios que trazem.

35. “Muitos são os educadores que entendem como necessidade a identificação e o respeito pelas diferenças e pleiteiam uma escola autônoma e capaz de construir e explicitar coletivamente seus rumos ou, em outras palavras, seu próprio projeto político-pedagógico” (Resende, *In*: Veiga, 1998).

O caminho da construção do projeto político-pedagógico da escola pressupõe

- (A) uma abordagem menos intercultural e mais multicultural que valorize a intervenção entre as diferentes culturas na escola.
- (B) uma abordagem menos multicultural e mais intercultural que valorize a intervenção entre as diferentes culturas na escola.
- (C) a competência técnica dos professores na definição de conteúdos socialmente relevantes para a formação crítica dos educandos.
- (D) autonomia e espaços de participação reais e não simbólicos, como elementos constitutivos da proposta pedagógica.
- (E) referenciais epistemológicos que se fundamentem no melhor parcelamento das atividades entre os diferentes grupos da escola.

36. “Uma das inovações trazidas pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) é o Atendimento Educacional Especializado – AEE, um serviço da educação especial que [...] identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas”(SEESP/MEC, 2008)”.

Sobre a articulação entre a escola comum e a educação especial, é correto afirmar que

- (A) na perspectiva da inclusão, a Educação Especial muda seu rumo, refazendo caminhos quando se propõe a substituir a escola comum para alguns alunos que necessitam de terminalidade específica.
- (B) as frentes de trabalho dos professores comuns e os da Educação Especial são as mesmas, pois ambos atuam no ensino das áreas do conhecimento e no trabalho com a língua escrita.
- (C) na perspectiva da educação inclusiva, os professores itinerantes, o reforço escolar e a terminalidade específica constituem formas de articulação entre a Educação Especial e o ensino comum.
- (D) no caso da inexistência de uma sala de recursos multifuncionais na escola, os alunos não podem ficar sem este serviço, devendo os mesmos ser transferidos para uma escola de educação especial.
- (E) o AEE deve estar inserido no Projeto Político-Pedagógico das escolas estabelecendo formas de avaliar o AEE, de alterar práticas, de inserir novos objetivos visando o aprimoramento desse serviço.

37. “Do caráter sócio-histórico do processo de conceitualização emerge o papel da linguagem, do outro e do aprendizado na sua gênese e desenvolvimento [...] O desenvolvimento da conceitualização na criança transcorre no processo de incorporação da experiência geral da humanidade, mediada pela prática social, pela palavra (também ela uma prática social), na interação com o(s) outro(s)” (Fontana, 1996).

No que tange à gênese social da conceitualização, segundo a autora,

- (A) enquanto Vygotsky afirma que as enunciações são sempre parte de um diálogo social, Bakhtin, contrariamente, enfatiza as operações intelectuais possíveis com a palavra.
- (B) Vygotsky e Bakhtin defendem a natureza mediada da cognição, sendo que o primeiro traça as possibilidades de elaboração conceitual no plano individual, enquanto o segundo analisa sua dinâmica sócio-ideológica.
- (C) Vygotsky analisa a escola e o processo de elaboração conceitual que nela se realiza nas suas condições reais de produção (reprodução/transformação), na dinâmica histórica das forças sociais.
- (D) uma das contribuições de Vygotsky para os educadores está na análise da elaboração conceitual como prática social explicitando as marcas ideológicas da mediação pedagógica.
- (E) para Bakhtin a elaboração conceitual resulta de um processo de análise (abstração) e de síntese (generalização) dos dados sensoriais, que é mediado pela palavra e nela materializado.

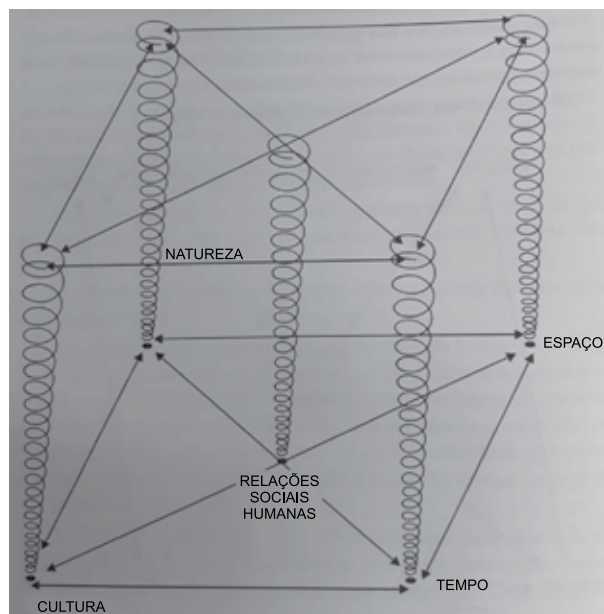
38. Durante o desenvolvimento de um projeto com ênfase em conhecimentos matemáticos, as professoras da escola Y objetivavam diagnosticar a compreensão que os alunos do 1º ao 5º ano tinham acerca do número zero e de seu valor posicional. Para tanto, empreenderam um diálogo com as crianças. Uma aluna do 2º ano disse que o zero não vale nada, porque se dão a um garoto zero bala, não lhe dão nada. Então, a professora lhe indagou sobre as seguintes situações:

Professora	Aluno 1 (2o ano)
E aqui? (01)	O zero não vale nada e o 1 vale 1.
E neste? (10)	Sim vale; o zero vale 10.
E o 1?	1
Qual vale 10?	Os dois.
(Mostrou-lhe o 40)	40
Quanto vale o zero?	40
04	É 4.
Quanto vale o zero?	Nada.
O zero vale ou não vale?	Não.
Porém, em 40 em 10?	Não, vale o 40 e o 10.
(Mostrou-lhe 200). Esses zeros valem?	Não, os zeros não valem.
E o 2 vale (Em 200)?	Todos valem juntos.

A situação ilustrada acerca de como as crianças interpretam o valor posicional do zero evidencia que

- (A) desde os anos iniciais do ensino fundamental as crianças têm concepções equivocadas acerca do sistema de numeração decimal, como quando afirmam que o zero não vale nada.
- (B) os professores dos anos iniciais do ensino fundamental têm dificuldade de desenvolver metodologias que ajudem os alunos a compreender o sistema de numeração decimal.
- (C) é necessário tomar como ponto de partida a natureza do sistema posicional, assim como as ideias que as crianças têm construído a respeito dele através de sua interação cotidiana com os números.
- (D) é importante conversar com os alunos sobre o nosso sistema de numeração, adotado dos romanos, para que pela história da matemática os alunos não apenas memorizem, mas compreendam as regras do sistema.
- (E) o sistema posicional, inventado em Roma, tem regras mistas, isto é, algumas têm uma lógica que deve ser compreendida pelas crianças, enquanto outras devem ser memorizadas, como o valor posicional do zero.

39. Na obra *Metodologia de História e Geografia*, Penteadó (2011) apresenta uma estrutura conceitual básica da área de Ciências Humanas, que compõe uma estrutura de eixos geradores de conhecimento. “Os conceitos básicos são instrumentos de trabalho, para a análise e compreensão da realidade, provenientes das diferentes Ciências Humanas” (Penteadó, 2011), como se nota na seguinte disposição gráfica:



Considerando-se que os conceitos básicos formam um todo reciprocamente inter-relacionado, tem-se a indicação de que, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, o ensino de História e Geografia deverá se orientar por

- (A) abordar os conceitos da estrutura conceitual básica, deixando para as séries finais, os conhecimentos específicos.
- (B) trabalhar uma dimensão concreta do tempo e do espaço, definidos por suas características naturais; e não uma dimensão abstrata deles.
- (C) organizar os conceitos específicos na seguinte sequência: espaço, tempo histórico, natureza e cultura (material).
- (D) incidir sobre as dimensões de natureza e cultura (cultura material) assumidas pelo espaço e pelo tempo.
- (E) enfatizar não o mundo material criado pelo homem, mas a maneira como os homens organizam as relações entre si.

40. De acordo com Maria Teresa Mantoan (2001), “se hoje já podemos contar com uma lei educacional que apresenta e viabiliza novas propostas para a melhoria do ensino nas escolas, estas ainda estão longe de se tornar abertas às diferenças e de qualidade”.

Para ela, a primeira condição para estar no caminho de uma educação aberta às diferenças e de qualidade é

- (A) estimular as escolas para que elaborem com autonomia e de forma participativa o seu projeto político-pedagógico diagnosticando onde os alunos estão na escola e por que alguns estão fora dela.
- (B) desenvolver um ensino individualizado para os alunos com deficits intelectuais, problemas de aprendizagem e outros, relacionados ao desempenho escolar.
- (C) investir na formação continuada dos professores para que eles superem a resistência às inovações educacionais e à inclusão de alunos com diferentes deficiências na sala de aula.
- (D) formar continuamente e valorizar o professor, a fim de que a aprendizagem seja o eixo das escolas, garantindo o mesmo tempo para que todos os alunos possam aprender.
- (E) favorecer uma formação continuada dos professores em serviço que lhes permitam desenvolver práticas inclusivas, aplicar esquemas de trabalho em sala de aula para solução de problemas nas turmas inclusivas.

41. Teresa Mauri (*In: Coll, 1999, capítulo 4*), investiga as ideias que professores e alunos têm sobre o processo de aprendizagem escolar. Por isso, ela se pergunta: “O que faz com que o aluno e a aluna aprendam os conteúdos escolares? Como fazer para que a informação se fixe melhor na memória?”. A autora conclui afirmando que a memória compreensiva

- (A) consiste em conhecer as respostas adequadas para as perguntas formuladas pelos professores.
- (B) é obtida por meio do reforço necessário e contínuo de informações relevantes e relacionadas ao cotidiano dos alunos.
- (C) consiste em adquirir os conhecimentos social e culturalmente relevantes para a formação crítica dos alunos.
- (D) está relacionada à capacidade do aluno armazenar ao longo da vida escolar conhecimentos adquiridos durante a escolarização.
- (E) resulta de um ato de construção, uma interpretação pessoal do novo que o aluno pode compreender.

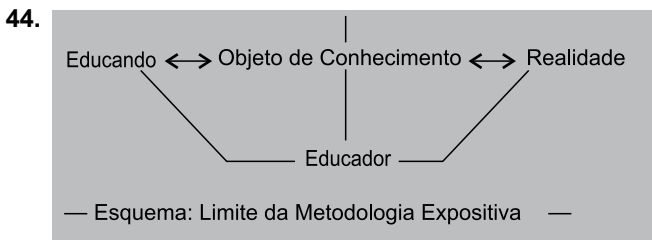
42. “O sistema de ensino, como o conhecemos, teve seu início na Europa, em meados do século XVIII. Naquele momento a educação de homens e mulheres era muito diferenciada. Meninos e meninas desempenhariam destinos sociais distintos e, portanto, o modo de ensinar a ambos deveria ser diferente [...] o debate sobre a escola mista e educação separada esteve ligado aos primeiros movimentos de emancipação feminina” (Auaud, 2016).

Sobre a educação de meninos e meninas e as relações de gênero na escola, a autora defende que

- (A) o reconhecimento histórico de que as mulheres são boas professoras de crianças foi fundamental para as conquistas na coeducação dos sexos.
- (B) não há coeducação sem escola-mista, mas pode haver escola mista sem que haja coeducação.
- (C) escola mista é sinônimo de coeducação, sendo uma conquista histórica meninos e meninas frequentaram a mesma escola e a mesma classe.
- (D) do modo como foi implementada no Brasil, a escola mista alterou as representações tradicionais sobre o feminino e masculino na sala de aula.
- (E) escola mista e coeducação não são sinônimos, assim é necessário ir além da coeducação e dar um passo na direção da escola mista.

43. Antônio Henrique, um menino de 6 anos, ganha um conjunto de animais de pano e interage como eles com seres animados (animismo). Pedro Paulo, professor de Ensino Fundamental I, observa a cena e percebe, nessa situação, como “crianças distinguem mal os elementos que compõem o seu meio, misturando e confundindo aparência com realidade” (Delizoicov; Angotti, 1994). Tratando do universo e da lógica infantis, os autores entendem que no ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, para a formação de conceitos são necessárias atividades que

- (A) reforcem o realismo na percepção do mundo natural que cerca a criança.
- (B) levem a criança a perceber que os fenômenos que a rodeiam são provocados com um fim predeterminado, superando o animismo.
- (C) privilegiem grandezas primitivas, como o espaço, o tempo e a matéria, de forma compatível com a cognição infantil.
- (D) criem condições para que as crianças diferenciem os seres vivos e não-vivos, partindo da realidade percebida por elas.
- (E) permitam à criança observar o mundo físico, partindo da realidade concebida por ela.



Com esse esquema Vasconcelos (2002) representa o grande problema da metodologia expositiva, do ponto de vista pedagógico, que é

- (A) o risco de não aprendizagem devido ao baixo nível de interação objetiva (aluno-conhecimento) e subjetiva (professor-aluno).
- (B) a formação do homem passivo, não crítico, educado para a submissão e reprodução social.
- (C) o papel que desempenha como fator de seleção social, já que apenas alguns segmentos sociais se beneficiam com seu uso pela escola.
- (D) o que o aluno apreende é um conjunto de informações que devem ser reproduzidas e devolvidas ao professor.
- (E) a preocupação excessiva em cumprir o programa, revelando um compromisso ingênuo do educador com os alunos.

45. “O paradigma de avaliação que se opõe ao paradigma sentencioso, classificatório é o que denomino de “avaliação mediadora” (Hoffman, 1994). Tal paradigma pretende opor-se ao modelo

- (A) da demonstração-provocação-reflexão.
- (B) do desafio-diálogo-aprofundamento.
- (C) do controlar-desafiar-aprofundar.
- (D) do transmitir-verificar-registrar.
- (E) da observação-ação-punição.

46. “Os conceitos de alfabetização e letramento ressaltam duas dimensões importantes da aprendizagem da escrita. De um lado, as capacidades de ler e escrever propriamente ditas, e, de outro, a apropriação efetiva da língua escrita” (Brasil, 2009). As crianças pequenas são sujeitos capazes de interagir com os signos e símbolos construídos socialmente, bem como de construir novos signos e símbolos a partir dessa interação.

Sobre a alfabetização e o letramento da criança de 6 anos, é correto afirmar que

- (A) a apropriação da linguagem escrita envolve esses dois processos, de natureza essencialmente iguais, mas dissociáveis e independentes.
- (B) a alfabetização não precede nem é pré-requisito para o letramento, ou seja, para a participação nas práticas sociais de escrita.
- (C) aprender a ler e a escrever é apropriar-se de um código, da transcrição do sonoro a um código visual, pela discriminação entre formas visuais.
- (D) a aprendizagem da língua escrita consiste na compreensão do modo de construção de um código, um sistema de representação.
- (E) alfabetização é o exercício efetivo e competente da escrita, já letramento é o domínio do código e das habilidades de usá-lo para ler e escrever.

47. A Constituição Federal de 1988 (CF/88) é a primeira da história brasileira a estabelecer a educação como um direito social. Para concretização desse direito, são atribuídas competências e responsabilidades aos entes federados. Acerca das atribuições da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios a CF/88 determina que

- (A) a União exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino.
- (B) a União aplicará, anualmente, nunca menos de vinte e cinco por cento da receita resultante de impostos, compreendida a proveniente de transferências, na manutenção e desenvolvimento do ensino.
- (C) os Estados e o Distrito Federal atuarão prioritariamente no ensino fundamental, médio e superior de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório.
- (D) os Municípios atuarão prioritariamente na educação infantil, em creches e pré-escolas, permitida a atuação no ensino fundamental quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência.
- (E) os Estados incumbir-se-ão de assegurar o ensino médio, permitida a atuação em outros níveis de ensino quando aplicarem na área de sua competência recursos acima do mínimo estabelecido pela CF/88.

48. “Em 1º de abril, a Controladoria Geral da União (CGU) divulgou informações sobre a 33ª edição do Programa de Fiscalização por Sorteio, responsável pela inspeção dos recursos federais repassados aos estados e municípios brasileiros [...] Segundo auditou a CGU, entre 2007 e 2008, 58% dos municípios gastaram dinheiro do Fundeb indevidamente e 41% executaram licitações fraudulentas, muitas delas envolvendo recursos educacionais – segundo publicou o jornal O Globo, em 14.4.2011 (Fonte: <https://apeoc.org.br/desvios-de-dinheiro-comprometem-a-qualidade-da-educacao/>).

A Lei Federal nº 9.394, de 20/12/96 (LDB) estabelece regras para aplicação de recursos financeiros na educação. De acordo com o artigo 71 do referido diploma legal, não constituirão despesas de manutenção e desenvolvimento do ensino aquelas realizadas com

- (A) amortização e custeio de operações de crédito destinadas a atender despesas de manutenção e desenvolvimento do ensino.
- (B) levantamentos estatísticos, estudos e pesquisas visando precipuamente ao aprimoramento da qualidade e à expansão do ensino.
- (C) programas suplementares de alimentação, assistência médico-odontológica, farmacêutica e psicológica.
- (D) realização de atividades-meio necessárias ao funcionamento dos sistemas de ensino.
- (E) uso e manutenção de bens e serviços vinculados ao ensino, bem como concessão de bolsas de estudo a alunos de escolas públicas e privadas.

49. “A conquista dos objetivos propostos para o ensino fundamental depende de uma prática educativa que tenha como eixo a formação de um cidadão autônomo e participativo. Nessa medida, os Parâmetros Curriculares Nacionais incluem orientações didáticas, que são subsídios à reflexão sobre como ensinar” (In: Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução – 1ª a 4ª série). Entre as orientações didáticas, uma considera o tempo como variável importante do processo de ensino aprendizagem. Sobre a organização do tempo na sala de aula os Parâmetros afirmam que

- (A) ao professor cabe criar situações em que o aluno possa realizar suas atividades construindo mecanismos de regulação que possibilitam decidir como melhor usar o tempo em sala de aula.
- (B) são importantes as atividades em que os alunos arbitrem livremente a respeito de como e quando atuar na escola, o que os levará a decidir e a vivenciar o resultado de suas decisões sobre o uso do tempo.
- (C) no terceiro e no quarto ciclos é interessante pensar que uma das maneiras de otimizar o tempo escolar é organizar aulas curtas, pois tendem a ser menos expositivas e mais participativas.
- (D) o professor, para favorecer a construção da autonomia, não deve definir taxativamente as atividades, nem o período de execução previsto, dentro do qual os alunos serão livres para tomar suas decisões.
- (E) a vivência do controle do tempo pelos alunos se insere dentro de limites criteriosamente estabelecidos pelo professor, que se tornarão menos restritivos à medida que o grupo desenvolva sua autonomia.

50. “No século passado, a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares e à classe médica. Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e à forma de ser ensinada” (In: Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física - 1ª a 4ª série). Hoje, os Parâmetros Curriculares Nacionais orientam que a Educação Física no Ensino Fundamental

- (A) deve favorecer o desenvolvimento de certos exercícios e de certas habilidades vinculados à aprendizagem de experiências corporais.
- (B) visa melhorar a condição de vida dos cidadãos brasileiros, modificar os hábitos de saúde e de higiene da população.
- (C) visa desenvolver a atenção, através de jogos e atividades lúdicas, afastando os automatismos na execução dos movimentos corporais.
- (D) deve capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa.
- (E) tanto na prática como na reflexão teórica enfatiza os conceitos de corpo e movimento considerando seus aspectos fisiológicos e técnicos.

